

Do tradicional ao pós-tradicional: os 500 anos da reforma protestante pela perspectiva dos luteranos em Rio Claro/SP

José Eduardo Caldeirão¹

Aluisio Almeida Schumacher²

Sobre Martim Lutero

Escrever sobre a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil nesses 500 anos da Reforma Protestante ou mesmo escrever sobre a Paróquia de Rio Claro/SP e não falar um pouco sobre o Reformador é como virar uma folha em branco, uma vez que a data é significativa tanto para a história quanto para as consequências advindas dela. De certo modo, Martim Lutero é um personagem que atrai, até os dias atuais, por suas posturas e teologia, mas também desperta críticas por conta de seus posicionamentos. Todavia, com o passar das linhas que seguir-se-ão, os leitores entrarão em contato com os objetivos e resultados propostos.

Lutero nasce em Eisleben – Alemanha no mês de novembro de 1483. Com relação à sua família, sabe-se de seus pais, entretanto, que existe um dilema a ser resolvido: Lutero nasce em uma família humilde ou de pessoas abastadas? Destacam-se dois argumentos do historiador LUCIEN FEBVRE (1956). O primeiro diz:

Primero, el doloroso cuadro de una infancia sin amor, sin alegría y sin hermosura. Lutero nacía, probablemente en 1483, un 10 de noviembre, víspera de San Martín, en la pequeña ciudad de Eisleben en Turingia. Regresó a morir allí sesenta y tres años más tarde. Sus padres eran pobres: el padre, un minero duro consigo mismo, rudo com los demás; la madre una mujer agotada y como aniquilada por su trabajo demasiado duro; buena cuando mucho para atiborrar de prejuicios y de supersticiones temerosas un cerebro de niño bastante impresionable. Estos seres sin alegría criaban al pequeño Martín en un poblado, Mansfeld, habitado por mineros y mercadores. (FEBVRE, 1956, p. 20).

¹ Doutorando em Ciências Sociais – UNESP Campus Marília/SP. Contato: eduardo_fclar@yahoo.com.br.

² Doutor em Ciências Sociais – UNICAMP, Livre Docente e Professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UNESP Campus Marília/SP.

Nota-se do primeiro argumento que Lutero é de família pobre, seu pai rude consigo mesmo e com os outros trabalha como mineiro; sua mãe, esgotada do trabalho, enche o pequeno Lutero com superstições de forma que o pequeno cresce em um lar sem amor e alegria. Este é o primeiro argumento sobre a família do Reformador.

O segundo argumento sobre sua família é diferente e diz:

[...]. Se quería revisar los relatos, excesivamente lacrimosos, de las viejas biografías. No, los padres de Lutero no eran tan pobres como se há dicho; el padre acabó tomando el aspecto, bastante obeso, de un empresario acomodado. No, el niño no fue maltratado tan duramente como se pretendía, y es absurdo apiadarse excesivamente de la suerte del pequeño Martín [...]. Todo eso, en verdade, son glosas sin gran interés. Probabilidades, impresiones personales, prejuicios a menudo...[...] (FEBVRE, 1956, p. 41).

A citação diz que os pais de Lutero não são pobres. Seu pai, um empresário, e a família não tratam o pequeno desta forma. Os relatos lacrimosos sobre a infância não acontecem. Todavia, o que parece é a tentativa de revisar os relatos das velhas biografias sobre o Reformador, mas o autor demonstra pouco interesse, tratando o tema como probabilidades e impressões pessoais. Se a família de Lutero é pobre, ou não, não se sabe. O que fica é a impressão de uma família não tão pobre assim³.

A continuar sobre a vida de Martin Lutero, aos 14 anos, sai de casa para estudar em Magdeburg e Eisenach onde estuda latim. Em 1505, o jovem ingressa na universidade de Erfurt para estudar Direito e chega a passar nos exames para o curso. Porém, ainda em 1505, na famosa tempestade no caminho de Stottenheim em que Lutero está em companhia de um amigo, quando um raio atinge o segundo, Lutero, assustado, jura largar os estudos de Direito para se tornar padre e entra no mosteiro da ordem de Santo Agostinho. Em 1510, Lutero é ordenado padre. No mosteiro, sua vida é de piedade e de um medo terrível de Deus e vive lutando contra as investidas do demônio por não encontrar o Deus de amor que tanto procura.

Graças ao seu pai espiritual, Pe. Staupitz, que o aconselha durante sua estada no mosteiro, uma vez que Lutero chega a pensar que não é digno de usar uma batina, mas persiste. Sua vergonha com o que acontece em Roma, em 1510 – 1511, na época em que é enviado para tratar de assuntos de sua ordem religiosa, o

³ Segundo o Pastor Eldo Krüger quando questionado sobre se a família de Lutero era pobre ou não ele prefere a explicação que não era pobre mas, também, não era rica.

assombra, mas Staupitz o envia para Wittenberg para fazer doutorado e torna-se doutor e logo começa a lecionar. Quanto ao caráter de Lutero, em sua vida monástica, destaca-se:

Un mal monje, no. Un monje demasiado bueno, al contrario. O por lo menos, que no pecaba sino por sus exceso de celo, que, exagerándose la gravedad de sus menores pecados, asomado constantemente a sua conciencia, dedicado a escrutar sus movimientos secretos, obesionado además por la idea del juicio, alimentaba sobre su indignidad un sentimiento tanto más violento y temible cuanto que ninguno de los remedios que se le ofrecían podía alivias sus sufrimientos. (FEBVRE, 1956, p. 46).

É justamente esse bom monge que se torna doutor e começa a lecionar em Wittenberg. Tão logo em 1517 não enxerga mais a santidade da Igreja Católica Apóstolica Romana e indignado, elabora suas 95 teses cujo teor refere-se aos abusos do clero romano e do Papa com relação às indulgências.

Em 1520 – 1521, Lutero é excomungado pelo Papa e não se dá por rogado, queima a bula papal em forma de protesto. A Reforma está em andamento. É interrogado na dieta de Worms e é proscrito. Até o momento em que é convocado a Worms, está protegido pelo príncipe Frederico – o Sábio – que se recusa a entregar Lutero ao Imperador. Este, por sua vez, oferece um salvo conduto a Lutero, mas, durante o interrogatório, como não se retrata com a Igreja de Roma, é proscrito. Assim, qualquer um que o encontre pode assassinar sem julgamento. Lutero é enviado para um castelo em Wartburg onde fica por quase um ano sob a proteção do príncipe Frederico. Staupitz, nessa ocasião, já o libera de seus votos monásticos.

Lutero, praticamente sozinho no castelo de Wartburg, dedica-se à tradução do Novo Testamento para a língua alemã, meses dedicados a essa causa em que obtem êxito. Entretanto, em 1522, ele volta a Wittenberg porque a Reforma toma rumos perigosos e fundamentalistas por conta da revolta dos camponeses⁴. Apesar

⁴ Não apenas a questão dos camponeses em que Lutero se envolve, mas também a questão dos anabatistas e, ao final da vida, com os judeus. A revolta dos camponeses (1521-1522) é inflamada por Thomas Münzer. Na época, os camponeses sentem que suas condições de vida e trabalho estão se esvaindo. Münzer os inflama para uma espécie de teocracia, um reino de Cristo: sem rei, sem magistrados, sem autoridades espirituais, ou temporais, sem leis, igreja e culto interpretam mal a Reforma e causam transtornos em algumas regiões da Alemanha. Assim, matam, invadem Igrejas Católicas, depredando-as, destruindo-as mas também são mortos pelas autoridades na contenção da ordem. Os anabatistas (1525) configuram um grupo que se recusa a aceitar o batismo de crianças

de Lutero dar aval ao Imperador para conter os revoltosos, não imagina que sangue de inocentes começa a correr. O Reformador não deseja a agressão, mas, ao se reportar ao Imperador, espera que este contenha a revolta que ataca Igrejas Romanas, invadindo-as depredando-as. Todavia, é contra a violência de alguns de seus amigos mais íntimos na época em que leciona em Wittenberg.

Em 1522, apesar de relutar muito com a ideia do casamento, contrai-o com Catarina Von Bora: “[...] en junio de 1525. Se casa con Catalina de Bora, joven monja escapada del convento... dios sabe, sin embargo, cuántas veces había dicho y repetido que no se casaría [...]” (FEBVRE, 1956, p. 241). Catarina é sua companheira até o final da vida e lhe dá filhos. Inclusive, em 1542, sua filha mais nova falece com apenas 16 anos e Lutero se abate e acaba doente.

Lutero empreende a tradução de toda Bíblia para a língua alemã: “[...] bueno hablar también de los combates de Lutero al emprender la traducción de la Biblia al alemán, al dar en alemán la Biblia a los alemanes, toda la Biblia, toda la enormidad de la Biblia [...]” (FEBVRE, 1956, p. 186). Esse fato se dá a partir de 1539 quando Lutero já não está mais sozinho e conta com um grupo de conselheiros para o trabalho: “[...], sólo a partir de 1539 sobre todo, gozará de los consejos de una pequeña comisión bíblica de doctores y amigos. Por el momento está solo [...]” (FEBVRE, 1956, p. 187).

Entregar a Bíblia em alemão é um grande feito de Martim Lutero. Todavia, sua obra é bem mais vasta recordando, obviamente, que anos antes traduz o Novo Testamento sozinho no Castelo de Wartburg, mas antes mesmo escreve as 95 teses que dá origem à Reforma e outras importantes obras: Da Liberdade Cristã, Do cativeiro babilônico da Igreja e À nobreza cristã da nação alemã. Suas obras não são negadas na dieta de Worms, Lutero mantém até o fim suas convicções com o estado de coisas na época e, depois, sofre as consequências que foram muitas, algumas já descritas neste pequeno ensaio.

É excomungado, perseguido pela Igreja Católica Apostólica Romana, pelo Imperador, teve que ficar escondido em Wartburg, observa o caos em que se

mantido pela Reforma de Lutero e Igreja Católica. A recusa casua transtorno a esse grupo que foi condenado pela Igreja Católica Apostólica Romana, e milhares foram mortos, inclusive sob o manto luterano. A questão com os judeus é de 1543. Lutero acredita na conversão desse grupo religioso algo que não acontece. Ademais, os judeus começam a questionar pontos da Reforma e ataca Lutero que reage com duríssimos escritos. cf. Referências.

transforma a Reforma com a revolta dos camponeses e a questão dos anabatistas. Inconformado com a violência, Lutero escreve um tratado sobre a Exortação pela Paz, certamente não é um homem violento e acredita que o cristão deve lutar com a palavra de Deus e não com a espada. No entanto, ao mesmo tempo que sofre com fatos externos, ele é rispido em muitos de seus escritos contra a Igreja Católica Romana e contra os judeus.

Enfim, Lutero é um alemão ao seu tempo. No final da vida, em Wittenberg, dedica-se a organizar sua Igreja, ensina e tem seu tempo com a família:

Sin embargo, él, el doctor, enseña y catequiza en Wittenberg. Como también. Bebe. De vez en cuando le llega un tonel de vino clarete; en los días de fiesta, abandonando su cerveza, saca una buena pinta de este vino [...]. Se muestra muy sencillo, muy accesible a todos. Poco a poco, recibe pensionistas en sua casa. (FEBVRE, 1956, p. 253).

Um homem alegre, que ensina, mas, que nos momentos de festa bebe vinho e gosta de cerveja. Ao final da vida, se vê cansado, doente e exausto: “[...]. Es un hombre, un buen hombre que se va haciendo pesado, espeso, vá echando barriga. La grasa invade la parte baja de sua cara. El agustino ardiente de ojos de fuego, el agustino de las estampas de 1520 está lejos. (FEBVRE, 1956, p. 251). No ano de 1546, morre e é enterrado em Wittenberg.

Ao desfecho desse ítem acerca de Lutero, o leitor deve perceber que faltam muitos detalhes. Não aprofundado foram os fatos da revolta dos camponeses e aqueles que estavam por trás, da mesma forma os acontecimentos com os anabatistas e, ao final da vida de Lutero (1543), seus escritos ácidos sobre os judeus assim como toda trama existente entre Lutero e os príncipes que o apoiam. Espera-se compreensão do leitor, sendo que não se trata de um tratado inteiro sobre o Reformador, mas apenas um panorama geral de como foi o trajeto da Reforma Protestante que completa seus 500 anos em 2017.

De Igreja Alemã à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Os primeiros imigrantes alemães e suíços chegam à região de Rio Claro entre os anos de 1846 e 1851:

Em relação aos imigrantes alemães e suíços de formação evangélica, vieram para o interior do Estado de São Paulo, onde chegaram entre os anos de 1846 e 1851. Por iniciativa do Senador Vergueiro, os mesmos viaeram para trabalhar como colonos, nas fazendas Paraíso e São Lourenço (Piracicaba); outros foram encaminhados para as fazendas Ibicaba, Angélica, Itaúna, Boa Vista, São Gerônimo (região de Cordeirópolis e Rio Claro) [...] (KRÜGER; KAPPEL; BEIG, 2008, p. 13).

Os imigrantes, após meses de viagem de navio além das dificuldades no caminho entre Santos e o interior de São Paulo, se estabelecem na Fazenda Ibicaba – Cordeirópolis, de propriedade do Senador Vergueiro. Os colonos entram em conflito por conta das condições de trabalho e exploração:

Submetidos a essa realidade de exploração, os colonos não tinham perspectivas de melhora de vida onde estavam. No ano de 1860 essa realidade criou revolta por parte dos alemães, que decidiram romper o contrato que o dono da fazenda Ibicaba havia feito com eles. A alternativa foi abandonar tudo e migrar (algo que acontecia muito na época) para outro local onde pudessem trabalhar de forma digna e justa para conseguir um pedaço de terra e construir uma casa para a família. (KRÜGER; KAPPEL; BEIG, 2008, p.17).

São esses colonos que migram para Rio Claro, estabelecem moradia na chamada “vila dos alemães” e trabalham na Companhia Paulista de Estrada de Ferro:

Foi assim que muitos vieram para Rio Claro (àquela época, São João Batista do Ribeirão Claro) e passaram a residir na região conhecida, desde aquela época, como “Vila dos Alemães”, próximo às instalações da “Companhia Paulista de Estrada de Ferro” (inaugurada aos 11/8/1976). Como muitos tinham vindo da Alemanha com várias aptidões profissionais (carpinteiros, ferreiros, soldados, serralheiros), conseguiram emprego e passaram a trabalhar para a referida Companhia. (KRÜGER; KAPPEL; BEIG, 2008, p. 18).

Atualmente, a “Vila dos Alemães” é registrada como Vila Alemã e o bairro está perto do centro onde localiza-se o templo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no

Brasil. Ao estabelecer morada em Rio Claro, os colonos, que mantêm seus aspectos culturais, sentem a necessidade de um lugar para professarem sua fé. Entretanto, sem um pastor, a assistência religiosa se deu por um pastor presbiteriano até que é enviado em 1868 o jovem missionário e pastor Sr. Jakob Zink que percorre diversas cidades do interior de São Paulo. Em 1874, chega o Pastor Friedrich Müller solicitado via Pr. Jakob Zink pela Missão Estrangeira da Basileia – Suíça.

Até este ponto, os imigrantes estrangeiros alemães e suíços são assistidos pelos pastores Friedrich Müller⁵ (1875 – 1877) e Jakob Zink (1877 – 1891). Todavia, ambos ocupados com diversas cidades do interior celebravam esporadicamente em Rio Claro. Entretanto, o primeiro referido passa a celebrar os cultos na Igreja Presbiteriana e em casas de particulares: “[...]. Assim os cultos passaram a ser mais regulares, no templo da Igreja Presbiteriana, ou em casas particulares.” (KRÜGER; KAPPEL; BEIG, 2008, p. 24).

O segundo referido no parágrafo acima, Pr. Jakob Zink tem sua transferência para Rio Claro graças aos presbiterianos. Uma vez que se fixa em São Paulo (1875 - 1877) para ali estabelecer uma comunidade, algo que não acontece, sua ideia é voltar para a Alemanha, mas o fato também não se concretiza:

Para tanto, fez contato com a Missão Basileia, a qual lhe prometeu financiar a viagem de regresso e ajudá-lo a encontrar uma comunidade para trabalhar como pastor. Isto só não se concretizou porque o Reverendo Schneider da Igreja Presbiteriana, o convidou para viajar a Rio Claro a fim de colaborar com os presbiterianos, atendendo também os alemães. Ele aceitou o convite e transferiu sua residência para Rio Claro, no ano de 1877. Depois de cinco anos de colaboração com os pastores presbiterianos, passou a se dedicar exclusivamente aos imigrantes evangélicos, que freqüentavam sua casa para os cultos em língua alemã. (KRÜGER; KAPPEL; BEIG, 2008, p. 25).

Finalmente, os imigrantes alemães e suíços passam a ter a presença de um pastor, entretanto ainda não existe o templo. Nota-se os esforços de presbiterianos e luteranos para aglutinar os indivíduos de origem evangélica uma vez que tudo é muito difícil para os pastores, A assistência em diversas cidades da região, algo de colaboração mútua entre as denominações do protestantismo.

⁵ Pr. Müller dedica-se à Comunidade de Rio Claro por dois anos.

Além de suas funções, como pastor o Sr. Zink possui a preocupação com a educação dos filhos dos imigrantes, reúne esforços para a criação da Escola Alemã em Rio Claro – “Deutsche Schule”. Porém, sobrecarregado com tantos afazeres, entra em contato com a Alemanha a fim de que envie um professor para ensinar aos seus a língua alemã:

[...] entrou em contato com a Alemanha solicitando o envio de um professor para ensinar os conterrâneos de língua alemã. O Professor Theodor Albert Koelle interessou-se pela proposta, e com apenas 19 anos de idade veio ao Brasil e iniciou seu trabalho como professor da Escola Alemã no dia 3 de dezembro de 1883. (KRÜGER; KAPPEL; BEIG, 2008, p. 25).

Assim, igreja e escola tornam-se duas preocupações dos luteranos. Atualmente, a Escola Alemã herda o nome de seu primeiro professor – Colégio Koelle – uma escola particular situada em frente à Igreja Evangélica de Confissão Luterana – Paróquia Rio Claro.

No mesmo ano – 1883 – aprova-se o sonho da construção da Igreja. Esforços de toda comunidade alemã empenhados até que, em 1884, o templo é construído:

A partir de então, foram iniciadas as obras de construção e seis meses mais tarde, aos 09 de março de 1884, os evangélicos luteranos estavam reunidos para a cerimônia de inauguração do primeiro “templo” da Igreja Alemã, construído no Estado de São Paulo, a “Deutsche Evangelische Kirche” – Igreja Evangélica Alemã. Na oportunidade, durante o culto festivo, a alocução foi feita pelo Pastor Friedrich Müller [...]. (KRÜGER; KAPPEL; BEIG, 2008, p. 30).

Assim, o sonho dos imigrantes alemães e suíços se concretiza, um templo para a congregação e uma escola para a educação da língua alemã. Isso sem contar com o Cemitério Evangélico fundado décadas antes, em 1863, a fim de sepultar seus mortos negados ao sepultamento no cemitério São João Batista junto aos mortos de origem cristã católica. Nesse pormenor, destaca-se a figura do Sr. Eduard Bohn⁶, um comerciante, que além de realizar um tipo de ministério religioso entre os imigrantes até 1875, doa terreno para a construção do cemitério.

⁶ Sr. Eduard Bohn não era, assim por dizer, um pastor ordenado. Era um comerciante, leigo, escolhido pelos imigrantes para fazer o papel de pastor, mas de forma incipiente.

Desta forma, os imigrantes alemães e suíços, de origem evangélica luterana, possuem um cemitério, uma escola para o ensino da língua alemã e uma igreja para se reunirem, fruto dos esforços de todos empenhados nos sonhos para a reunião daqueles da mesma origem, embora, nesse caminho, nem tudo ocorre assim tão tranquilo. Durante a Primeira Guerra Mundial, o templo e a escola sofrem depredação:

[...]. Além disto, em abril de 1917, durante a primeira Guerra Mundial, os aliados espalharam a mentira de que um submarino alemão havia torpedeado o navio brasileiro Paraná. Um grupo de pessoas se inflamou de tal maneira que em 15 de abril, invadiu o Templo, a escola e o internato, destruindo vidraças, venezianas, portas e demolindo a cerca que o cercava. Somente após providências enérgicas das autoridades brasileiras, foi possível evitar que uma desgraça maior acontecesse. (KRÜGER; KAPPEL; BEIG, 2008, p. 34).

O novo templo deve ser construído ainda maior e mais bonito que o primeiro. Em 1923, a pedra fundamental é lançada. Em 1924, é inaugurado fruto dos esforços de toda comunidade luterana local. Cabe ressaltar que, em 1903, a Igreja Evangélica Alemã de Rio Claro é reconhecida pelo Império Alemão durante a Monarquia Pruciana.

Na parte final desse subtítulo, deve-se destacar os pastores que oficialmente pertencem à Igreja Evangélica Alemã a saber: Pr. Fredrich Müller (1875-1877), Pastor Johenn Jakob Zink (1877-1891), Pastor Theodor Albert Koelle (1897-1932), Pastor Gerhard J. P. Graetz (1932-1977), Pastor Oscar Henning (1978-1980), Pastor Mauri Kappel (1981-1988), Pastor Valter Schmidt (1989-1993) e Pastor Eldo Krüger (1995-até os dias de hoje).

Ainda a saber que: “A partir de 1978, a Comunidade passou a ter pastores brasileiros, formados pela Faculdade de Teologia da IECLB (fundada em São Leopoldo – RS, em 26 de março de 1946) [...]” (KRÜGER; KAPPEL; BEIG, 2008, p. 37). Em 1968, a Igreja Evangélica Alemã muda sua nomenclatura e passa a ser chamada de Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Fatos curiosos podem ser descritos: entre o período de 1932 até 1977 três cultos dominicais são celebrados em língua portuguesa e um culto em alemão. Anterior a este período, os cultos eram celebrados em alemão. Outro ponto é que a Igreja Evangélica de

Confissão Luterana no Brasil mantém diálogo com a Federação Internacional das Igrejas Luteranas.

Observação: a existência de um templo da ex-Igreja Evangélica Alemã, atual Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – Paróquia Rio Claro, no distrito de Ferraz:

No ano de 1924, o Sr. João Jacob Lautenschlager doou um terreno em Ferraz e lançou a campanha para a construção de um templo naquele local. A ideia foi aprovada e a construção iniciada com muito sacrifício, exigindo a colaboração de todos os membros. Apesar das dificuldades, depois de quatro anos o templo foi inaugurado com a realização de um culto festivo em 28 de outubro de 1928, celebrado pelo P. Theodor A. Koelle. (KRÜGER; KAPPEL; BEIG, 2008, p. 46).

Atualmente, o templo do distrito de Ferraz está sob responsabilidade do Pr. Eldo Krüger e possui os cultos realizados em seu próprio lugar. Desta forma, espera-se que o leitor tenha um panorama de como se dá a formação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, em Rio Claro – SP, pelo seu percurso histórico que remonta aos seus aspectos culturais até os dias de hoje.

A pesquisa com os luteranos de Rio Claro/SP

Para a confecção deste artigo foram entrevistadas três pessoas da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – Paróquia Rio Claro/SP, a saber⁷: Pr. Eldo Krüger⁸, Sr. Roberto, Sr. Darwin⁹ e Sr. Lizelote. Eis, a seguir, breve resumo sobre os entrevistados nessa pesquisa.

Pr. Eldo Krüger: natural de Ijuí, no Rio Grande do Sul, nascido em 01 de janeiro de 1959, aos 59 anos, pastor formado pela Escola Superior de Teologia da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil desde junho de 1984, casado, pai de três filhos, exerce o pastorado em Rio Claro desde janeiro de 1995. De origem Luterana, desde o berço, pais luteranos, casados na Igreja, batizado, cresce na

⁷ Como autor, reservo-me o direito de não divulgar o sobrenome dos entrevistados. Aqui destaco apenas o do pastor, os demais são preservados o que não significa que a pesquisa não tenha sido realizada com rigor metodológico ou seja desmerecida de alguma forma. Aqueles que desejam maiores esclarecimentos sobre os entrevistados, pode entrar em contato com o autor deste.

⁸ Participa também o Pr. Luis Carlos de Oliveira durante cerca de uma hora de entrevista das duas horas totais com o Pr. Eldo Krüger.

⁹ A esposa do Sr. Darwin participa da entrevista junto com o marido, porém destacam-se aqui apenas as falas do Sr. Darwin.

Igreja Luterana, faz Confirmação de Fé, participa de grupos de jovens quando desperta a vocação para estudar teologia e ser pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Sr. Roberto: natural de Rio Claro, nascido em 04 de agosto de 1961, 56 anos, mecânico de profissão, de sobrenome judeu, fruto de casamento entre judeus e alemães de seus antepassados bisavós – avós. Seu pai, morador de Corumbataí/SP, município próximo a Rio Claro, participa da Igreja no distrito de Ferraz¹⁰. Sua origem luterana vem de berço.

Sr. Darwin: de origem suíça, com 77 anos completos, natural em Rio Claro, nascido em 07 de março de 1940. Todos são luteranos não só os pais, como também as filhas, batizados, confirmados, fazem o curso de confirmação e, depois, tomam rumo na vida. Seus quatro avós são oriundos do luteranismo, e sua formação profissional é de professor universitário, atualmente aposentado.

Sra. Lizelote: seus avós alemães e suíços, com 88 anos, natural de Rio Claro, é batizada na Igreja Luterana no Brasil, e sua origem religiosa é luterana desde o nascimento. Seus pais, também são luteranos, assim como seus avós. Batizada e com a idade de 13 para 14 anos, faz a confirmação, participa do coral e atua como regente até poucos anos atrás. Atualmente, é professora de artes aposentada.

As entrevistas seguem o modelo semiestruturado e cada um dos entrevistados participa de forma separada em dias diferentes. O objetivo explícito é observar que, na interpretação, visão de mundo e compreensão da vida mudam do tradicional ao pós-tradicional na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no contexto próprio da comunidade local, ou seja, em Rio Claro/SP. Para tanto, utiliza-se dos membros mais antigos da Igreja, uma vez que possuem experiências e sentidos acumulados para observar se existe, ou não, alguma mudança no seio da Igreja. Outro sentido da pesquisa é tentar demonstrar o papel social dos atores – pastor e leigo – o pastor como detentor do conhecimento do sagrado e o leigo enquanto aquele que aprende.

¹⁰ Distrito de Ferraz pertence a Rio Claro/SP onde existe uma Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil assistida pelo Pr. Eldo Krüger.

O legado de Martim Lutero

Abordar a Reforma e não abordar o legado deixado pelo Reformador é, no mínimo, não falar do principal, uma vez que as comemorações da data para os Luteranos é importante. A seguir, observar-se-á o legado de Martim Lutero na visão do Pr. Eldo Krüger:

Na Educação

Pr. Eldo Krüger: vamos dizer assim na área secular na época, né! Vamos pegar a área de educação, que o Pr. Luis Carlos falou, ela é fundamental em ter que imaginar que na época, por exemplo, a questão do estudo tinha grande valor o estudo religioso, uma formação religiosa. Então, quem fazia uma formação religiosa tinha o estudo né! Digamos assim, acadêmico, digamos, secular, quem não fazia este tipo de estudo era privado disso. Então, Lutero até escreveu cartas aos príncipes cobrando, exigindo, escolas públicas, para todas as pessoas, porque até então só filhos de ricos podiam ter alguns professores, não tinham escolas públicas, e ele conseguiu sucesso nisso. Realmente, foram implantadas na Alemanha várias escolas públicas.

Exercício do poder

Pr. Eldo Krüger: um outro legado tem a ver com a questão dos limites e do verdadeiro exercício do poder, né! Ele escreve um livro chamado: Autoridade Secular, onde escreveu um livro para a nobreza alemã, onde ele faz questionamentos a respeito de como se usa o poder, né! O poder não deve ser usado para dominar, para explorar, tirar vantagem, mas deve ser usado para servir, para fazer o bem. Essa é a finalidade do poder. E todo poder tem limites. Segundo ele, então quando uma autoridade é legítima, enquanto ela está a serviço da vida, a serviço do bem, a serviço de Deus [...].

Trabalho

Pr. Eldo Krüger: Outra questão que ele contribuiu muito é na questão do trabalho, na época se achava que vocação, a grande vocação, o trabalho dígino, era se tornar religioso, então muitos até se tornavam religiosos, muitas vezes até para ter uma ascensão social, um reconhecimento, né! Público. E ele, então, ele chama atenção de que, na verdade, qualquer profissão, qualquer trabalho, é uma vocação, é um chamado, é uma forma de você poder fazer o bem, de você servir ao próximo, de você ser útil, né! [...].

Sacerdócio Universal

Pr. Eldo Krüger: Ele fala do sacerdócio, por exemplo, geral de todos crentes onde ele, assim como toda profissão é digna, como toda profissão tem valor, é uma forma de prestar um serviço a Deus, também, na Igreja, ele tenta deixar bem claro,

que não é só o clero, não é só quem tem uma formação religiosa específica, o padre, o monge, sei lá, sacerdote, bispo. Mas qualquer pessoa batizada, também, pode servir a Deus. Então, não só a gente pode servir a Deus em uma profissão no mundo secular, mas eu também posso servir a Deus, também, no mundo religioso [...], o leigo também pode, né! Ele resgata muito a questão do leigo.

Música

Pr. Eldo Krüger: Outra questão, por exemplo, é questão da música. Lutero é alguém que dá muito valor à música. Ele pega, por exemplo, canções conhecidas que o povo canta, populares, né! E ele pega essas melodias e coloca uma letra cristã aliás, muito do seu pensamento ideológico foi divulgado, foi compartilhado, na época, através do viés da música. Como as pessoas já conheciam as melodias, ele colocou letras, digamos assim, colocou um pouco da teologia da sua reflexão ali e assim ele divulgou as suas ideias, essa foi uma outra.

Imprensa como meio de divulgação

Pr. Eldo Krüger: Outra questão importante é a questão da imprensa. A Reforma não teria acontecido sem a descoberta, aí, de Guttemberg, né! [...].

Liturgia em língua materna não mais em latim:

Pr. Eldo Krüger: Lutero deixou uma contribuição na área da Igreja, né! Por exemplo, ele queria a missa de um jeito diferente, ele queria que o povo participasse mais da missa. Então, ele mexeu muito na liturgia da missa. Colocou, por exemplo, mais essas músicas que ele compôs e outras o povo cantava mais. A missa tinha que ser celebrada no idioma local e não mais ser em latim, por exemplo, uma língua que ninguém conhecia né!

A questão das indulgências

Pr. Eldo Krüger: Isso ele fez também. Ele foi alguém que, no caso, assim, combateu muita força, com muita convicção a questão da época das indulgências, né! Indulgências sempre existiram, ainda existem, mas, na época, assim houve um exagero, extrapolou, porque havia um interesse, né! De conseguir uma quantia maior de dinheiro por causa das construções lá em Roma e com isso, então, Tetzel foi que era o grande propagador das indulgências e que com a venda, então, dessa carta de crédito, dessa venda desse papel, que garantia o perdão por um certo tempo, né! A pessoa não precisava arrepender-se de seus pecados, e, nesse sentido, Lutero tem uma grande contribuição social e religiosa que é a questão da ética. Ele fala muito sobre ética em muitos textos [...].

Matrimônio

Pr. Eldo Krüger: A questão do matrimônio. Uma outra grande contribuição, né! Na área da família, por exemplo, ele casou, ele teve filhos. Então, ele defendeu matrimônio e muito! Enquanto que, na época, era muito questionado, né! Sacerdote não podia casar-se assim até hoje. E Lutero defendeu com muita força, resistiu,

não queria! Por muito tempo e acabou sendo convencido pela Catarina, com a qual ele casou, que era ex-freira, e ele então defendeu a questão da família. Dizia que a fé tem que ser vivida em família, por exemplo, né!

Catecismo Menor

Pr. Eldo Krüger: Falando nisso, outro legado tinha livrinho pequeno que ele escreveu foi: O Catecismo Menor. Onde ele dizia que todo pai de família, todo padrão, que tem lá seus empregados, deveria ler este livrinho que ele escreveu onde ele faz comentário sobre os dez mandamentos, sobre o pai nosso, sobre o credo apostólico, sobre o sacramento do batismo, sacramento da eucaristia, basicamente isso. E ele dizia que, na época, havia muita ignorância, o povo em geral não tinha conhecimento [...].

Da Liberdade Cristã

Pr. Eldo Krüger: Da Liberdade Cristã: esse foi um dos livros que ele escreveu e que, digamos assim, best seller, porque ele faz uma afirmação que é um tanto contraditório aparentemente, né! Quando ele diz que um cristão é um senhor livre sobre as todas a coisas e não está sujeito a ninguém e a nada. Mas tem que acrescentar, pela fé! E por outro lado, um cristão está sujeito a tudo e a todos, é servo, por causa, tem que acrescentar do amor! [...].

Observa-se que, na condição de pastor, como detentor do conhecimento do sagrado, Sr. Eldo Krüger oferece 11 respostas para o legado de Martim Lutero. A mesma pergunta é feita aos leigos que oferecem suas respostas a seguir:

Sr. Roberto: então, a gente aprende que Lutero passou que a gente é salvo pela fé, pela graça, pela palavra, que é a Bíblia, e por Jesus Cristo. Então, a gente é salvo por isso! Eu acredito que isso ele deixou de legado pro povo luterano, claro. Eu penso que seja isso, penso não, tenho certeza disso. Completou agora 500 anos, né! Foi em 1517, em Wittenberg, na Alemanha, que ele era um monge, né! E ele não aceitava algumas coisas que acontecia na Igreja que ele era católico, que só tinha a Igreja Católica, ele não aceitava algumas coisas que o Papa da época pregava, né! Que era a venda de indulgências que foi um dos maiores problemas da Igreja, dele com a Igreja, venda de indulgências era vender um lugar no céu. Ele não conformava com isso, né! Padre não poder casar. São 95 teses eu não vou saber te falar as 95 teses, mas a que pegou mais eu acho que foi a venda de indulgências. Isso ele não aceitava, né! Por coisas que não existe, né! [...].

Sr. Darwin: Eu acho que foi muito importante a experiência que ele deixou de defender uma Reforma e acabar com as indulgências [...]. Daí foram aqueles

quatro pilares que a gente aprendeu até agora, né! A fé, a salvação, Cristo e a escritura.

Sra. Lizelote: Olha, pra mim, quer dizer, que agora que aparecem tantos livretos eu admirei e falei: o que seria essas teses de Lutero? Por que ele pregou? Ele era católico, né! Só que não aceitava muita coisa. Como eu, até hoje, eu fiquei do lado dele porque ele achou que, se pagasse, seriam remidos os pecados [...].

As respostas dos leigos são mais simples e destacam os pontos principais do legado, ou seja, as indulgências, prática da Igreja Católica Apostólica Romana na época. Nesse quesito, os três entrevistados observam o mesmo aspecto. As 95 teses são postas na resposta do Sr. Roberto. E os pilares da fé luterana: a justificação pela fé, a salvação, Cristo e as escrituras sagradas são observadas nos Srs. Roberto e Darwin. De certa forma, aquilo que se tem, como principal, foi respondido na condição de leigos.

O legado negativo de Martim Lutero

A pergunta seguinte tem a ver com o legado negativo de Martim Lutero. Procura-se observar se o Reformador, durante seu trajeto, deixa alguma mancha. A resposta dos Pastores Eldo Krüger e Luis Carlos de Oliveira diz:

O legado negativo da Reforma – Judeus, revolta dos camponeses e os anabatistas

Pr. Eldo Krüger: Basicamente sim. Três coisas que a gente lembra sempre, né! Uma vez tem a questão do seu posicionamento, a partir de 1530 em relação aos judeus. Até 1530, ele, digamos assim, tinha uma posição mais de compreensão, de aceitação de tolerância, acredita, sonhava de que os judeus talvez fossem se converter ao cristianismo e isso não veio acontecer. Pelo contrário, os judeus começaram a manifestar publicamente, colocar posicionamento meio radicais, questionando algumas coisas da Reforma [...].

Pr. Luis Carlos de Oliveira: ele é muito forte na crítica dele, né!

Pr. Luis Carlos de Oliveira: [...]. Aí quando os camponeses vão contra a lei da época, né! A ordem da época, o rei, os príncipes da época ele diz não! Tem que combater, tem que combater, e, se preciso, for usar a força. E ele não recua disso. Alguns escritos dizem que ele se dá conta do que aconteceu depois que ele vê a tragédia, né! [...].

Pr. Luis Carlos de Oliveira: [...], ele era muito, também, ele era muito, expressão, cabeçudo. Então, quando ele contestado em alguma coisa, ele ia até

onde ele podia ir para defender suas ideias, né! Então, se entende, se acha, que o fato de os anabatistas desconsiderarem o batismo infantil que, para Lutero, é um dos fundamentos, né! Batismo de Deus está dando salvação, isso pra ele é uma ofensa. Então ele, vai, vai, vai, até o ponto de ficar irritado e daí usar de força. **Pr. Eldo:** eles foram perseguidos, torturados e mortos. **Pr. Luis Carlos:** sob o manto luterano também.

Os pastores oferecem as questões sobre os judeus, a revolta dos camponeses e os anabatistas como fatos que mancham a biografia de Martin Lutero. Todavia, durante as comemorações, todos esses pontos são revistos e, pela reflexão, pede-se perdão pelos fatos.

A mesma pergunta é feita aos leigos que dizem:

Sr. Roberto: acredito eu que não tenha ponto negativo, né! Tudo que ele fez foi uma benção né! Maravilha, benção de Deus. Só trouxe coisa boa, né! Eu acredito que ponto negativo não tem [...]. Não, acredito que só acertou, né! Não tem, pode ter algum ponto negativo, alguma falha, é humano, erra, peca, todos somos pecadores, mas não sei te dizer ponto negativo da vida de Lutero, eu não sei te dizer.

Sr. Darwin: Ele transgrediu algumas coisas já começa com as 95 teses que ele pregou na porta de uma igreja, e isso não poderia ter sido feito, né! Isso foi uma transgressão, mas depois disso [...].

Sra. Lizelote: E agora, olha para eu ser sincera pra você, eu não me lembro. Pra mim, acho que não. Que tudo o que ele fez foi só para o bem da humanidade, das pessoas. Para mim, acho que Lutero não fez nada de errado, o que ele fez foi tudo correto.

Observa-se que, enquanto os pastores respondem à mesma questão com detalhes, os leigos, por sua vez, não conseguem oferecer a mesma interpretação. Novamente nota-se o lugar do sacerdote e o do leigo. Certamente, a interpretação dos leigos não consegue a mesma dimensão que a interpretação dos pastores.

A modernidade e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, em Rio Claro/SP.

Com relação à modernidade ou à atual sociedade pós-tradicional, nos termos de Anthony Giddens, que transforma aquilo que é tradicional ou o reinventa e que

traz aos indivíduos insegurança, mal-estar e uma gama de aspectos da vida que os deixam confusos:

[...]. O *fin de siècle* tornou-se amplamente identificado com sentimentos de desorientação e mal-estar, a tal ponto que se pode conjecturar se toda essa conversa de finalizações, como o fim da modernidade – ou o fim da história – simplesmente reflete esses sentimentos [...]. (GIDDENS, 2012, p. 89).

Assim, torna-se interessante observar que Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil tem se adequadado à sociedade pós-tradicional como fazem diversas denominações evangélicas pentecostais, neopentecostais e, até mesmo, a Igreja Católica Apostólica Romana com o movimento de Renovação Carismática Católica.

Quando o tema é modernidade, o Pastor Eldo Krüger responde:

Pr. Eldo Krüger: nós somos uma Igreja Histórica de perfil tradicional, essa é a primeira coisa que tem que deixar bem claro. Nós somos uma Igreja litúrgica, então isso significa que somos tradicionais, nós seguimos o calendário litúrgico, tal qual a Igreja Católica segue. Nós, então, observamos como seguimos o calendário litúrgico algumas datas né! Quaresma, páscoa, sexta-feira santa, pentecostes, advento, natal, assim por diante. Então, nós temos um compromisso com a tradição da fé, né! Mas nós somos também uma Igreja aberta, uma Igreja que tem sua contemporaneidade, por exemplo, a nossa liturgia nos cultos existe uma liturgia oficial, mas ela não é engessada. Cada ministro na sua comunidade tem liberdade de elaborar a liturgia de cada culto da forma como achar mais adequada para aquele momento. Então nós não somos obrigados, nas comunidades, a seguir literalmente toda liturgia oficial da Igreja. A última e mais recente que existe a partir do ano 2000 para cá, nós temos uma certa flexibilidade, por exemplo, a questão de hinos nós temos desde hinos da época de Lutero, hinos de Lutero, aliás ele compôs vários hinos e temos hinos de hoje que são cantados nas igrejas de um modo geral, hinos gospel mais contemporâneos. Usamos instrumentos de acompanhamento aos cânticos, desde o piano, o órgão, um teclado que são mais clássicos, mais tradicionais, algumas Igrejas têm até instrumentos de cordas como violino, violoncelo, etc. e tal, orquestra. Como usamos, também, violão, guitarra, como se fosse uma pequena banda, assim, de louvor e tal. Isso também é aceito sem problemas na nossa Igreja. Inclusive, agora, aliás, neste sábado, agora, está sendo lançado o novo hinário da nossa Igreja, está sendo lançado em Porto Alegre. Daí vai chegar até as comunidades. Então, vai vir uma nova proposta de hinologia com muita novidade.

No começo da resposta, o Pr. Eldo deixa claro que a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil é uma Igreja história de perfil tradicional. Entretanto, alguns elementos adentram na dinâmica dos cultos, como violão, guitarra, como se fosse uma banda de louvor e cânticos gospel (ou música gospel), própria dos pentecostais e neopentecostais. Outro ponto interessante da resposta é que a Igreja é aberta à contemporaneidade e certa flexibilidade dos pastores durante a liturgia.

Para a mesma pergunta, sobre modernidade e Igreja os leigos respondem:

Sr. Roberto: depois que veio Pastor Eldo pra cá teve mudanças, porque povo era mais tradicional, os mais antigos, povo mais tradicional assim alemão, tinha até culto em alemão aqui [...]. Uma vez por mês tinha culto em alemão, então o povo mais tradicional. O Eldo trouxe muitas mudanças pra Igreja. Mudanças boas, né! [...]. As músicas da Igreja vai mudando, melhora, né! Claro. Então tem que acompanhar a modernidade. Então, não tinha na Igreja grupos de louvor que tocava instrumentos, hoje já tem, os antigos já não tinha isso, né! Era só um órgão, um piano e só! Hoje: bateria, violão, então teve mudanças na música [...].

Sr. Darwin: Como nós dissemos, nos cultos, hoje, não existe mais o culto em alemão, né! Para nós que somos daquela geração isso foi bom, porque podemos aproveitar um pouco mais [...]. Então, a gente sente às vezes num culto a parte do culto em si, a parte formal, que é muito rápida e, depois, tem uma prédica [...]. Não agrada porque, tipo de apresentação, isso, aquilo. Então, nós gostamos mais de um culto formal, tem os hinos cantado, tem orações, isso tudo numa regra assim. Hoje não é mais assim.

Sra. Lizelote: Eu acho que em partes, sim. Porque não pode parar no tempo, você tem que, mesmo com pouca atividade, mas você tem que seguir no tempo. Eu acho que ela acompanhou, sim. Está acompanhando [...]. Pra mim, eu acho que não, não houve grandes mudanças. Quer dizer, de uma forma diferente, de ser transmitido o culto tudo bem. Agora quanto à palavra de Deus, é o que está escrito na Bíblia, né! [...].

O mote da resposta concentra-se nos cultos em alemão, língua alemã. Todos destacam esse quesito e observam como aspecto que se adequa à sociedade pós-tradicional. Em segundo plano, o Sr. Roberto e Darwin fala sobre instrumentos que são utilizados na Igreja. Todavia, o interessante aqui é a resposta sobre como eram os cultos e como são atualmente (em língua portuguesa). Chega-se a conclusão preliminar de que a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, em Rio

Claro/SP, deixa de ter aquele aspecto de Igreja étnica, abrindo-se para a participação de todos.

A tradição

Do ponto de vista da tradição, a questão posta é onde a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil não mudou. Antes, porém, o Pr. Eldo Krüger responde a essa questão acima ao afirmar que a Igreja é de perfil tradicional e histórica. Assim, para ele, mesmo em tempos de transformações, a Igreja mantém-se tradicional. Observa-se o que os leigos respondem:

Sr. Roberto: ela mantém a tradição ainda antiga. Acredito na palavra, na pregação, isso continua, que a pregação da Igreja continua a mesma de sempre, a pregação [...].

Sr. Darwin: eu acho que a tradição é muito forte, e mudanças que não teriam sido feitas, aí fica mais difícil, porque a gente sabe no âmbito local, né! Não comparando Igreja como um todo, isso eu declino [...]. Tradição, defende-se tradição. A única coisa que mudou foi tirar o alemão, né! [...].

Lizelote: tradição, eu acho! Mantém a tradição [...]. Na tradição, jamais. Mantém a tradição.

Apesar das mudanças provocadas pela sociedade pós-tradicional, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil mantém sua tradição no significado que atribuem os leigos. Muito provavelmente a tradição aqui diz respeito aos sacramentos – Batismo e Eucaristia – a liturgia praticada nos cultos dominicais e as vestes dos pastores. Nesse sentido, existe a manutenção da tradição pelo prisma daquilo que os leigos enxergam.

Adendos

Outros tantos pontos que, infelizmente, não podem estar aqui nesse pequeno espaço, mas destacam-se como adendos curiosos. Segundo o Pastor, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil tem, na década de 1990, um movimento “carismático” tal como a Igreja Católica Romana. Muito provavelmente seria este um boom de avanço no sentido de uma entrada na modernidade – louvor, curas, milagres e exorcismos são praticados. Todavia, esse movimento não prospera a

partir do momento em que começam a questionar o Sacramento do Batismo de crianças. Como consequência, são convidados a se retirar, e a Igreja sofre baixas em diversos municípios.

Todos os entrevistados manifestaram-se com orgulho o fato da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil ordenar mulheres ao sacerdócio, inclusive o fato da primeira pastora ordenada ser de Rio Claro/SP. Interessante notar que tamanho avanço, sacerdócio feminino, não tenha sido contemplado nas respostas sobre as mudanças na modernidade. Talvez o motivo seja simples: sentem-se tão orgulhosos e passa a ser tão natural que não enxergam essa possibilidade como algo inusitado.

Todos manifestaram entusiasmo com o caráter ecumênico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Estes dois fatos são, sobremaneira, aportes da modernidade que, de certa forma, estão na ordem do dia. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil participa do CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs¹¹ e o diálogo com a Igreja Católica Apóstolica Romana é retomado há cerca de 50 anos. Cultos Ecumênicos são realizados entre Luteranos e Católicos. Entretanto, os Presbiterianos se recusam a participar caso os sacerdotes católicos participem.

Conclusão

Certamente que as respostas apresentadas pelo Pastor Eldo Krüger e também na participação do Pr. Luis Carlos de Oliveira são mais completas que as apresentadas pelos leigos. Isso demonstra que, nas palavras de BERGER (1985), o sacerdote é aquele ator que possui o conhecimento do sagrado e a ele compete as respostas mais complexas, as formulações teológicas refinadas e a transmissão das teodisseias de sua confissão religiosa. Outrossim, o papel do leigo é o de aprendiz, já que esse não detém o conhecimento pleno do sagrado e necessita constantemente da intermediação de um sacerdote para adquiri-lo.

O fato dos leigos não apresentarem respostas mais bem formuladas não os desqualificam. Cada qual atribui sob seu ponto de vista, seu conhecimento sensível

¹¹ Fazem parte do CONIC: Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Católica Ortodoxa Siriana, Igreja Anglicana, Episcopal Anglicana e Igreja Presbiteriana Unida. Fazia parte a Igreja Metodista. A Igreja Presbiteriana do Brasil não faz parte e, como já citado no corpo do texto, não há celebração se sacerdote católico estiver presente.

da vida cotidiana e sentem, cada qual ao seu jeito, os fatos perguntados. Este é o pano de fundo de uma sociologia do conhecimento que busca no indivíduo comum interpretações segundo seu próprio conhecimento e sensibilidade. Não que o pastor não se encaixe dentro desta perspectiva, encaixa-se da mesma forma. A única diferença é que ele consegue oferecer respostas mais racionais e completas dada a sua condição.

Quanto o assunto é legado, o Pastor Eldo Krüger oferece onze tópicos para tudo o que Lutero deixa durante a Reforma. Os leigos, por sua vez, apenas observam alguns tópicos como as 95 teses, as indulgências, a salvação pela fé, pela graça, por Cristo e a Bíblia. Nesse sentido, a resposta do segundo grupo está no sentido daquilo que é percebido e vivido, ou mesmo aprendido, como importante para o exercício da fé. Com relação ao legado negativo, os pastores colocam a questão judaica, dos camponeses e anabatistas. O segundo grupo nada consegue visualizar de negativo deixado por Lutero. Muito provavelmente esses assuntos estão fora do prisma dos leigos por ser *coisa* de sacerdotes.

A continuar pelo assunto modernidade, todos os entrevistados observam certa mudança no seio da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, como a utilização de novos instrumentos - guitarra, bateria, como se fosse uma pequena banda e música gospel. Entretanto, o mais interessante é notar que os leigos oferecem algo que o pastor não o faz: observar o avanço da Igreja no sentido de abolir os cultos em alemão, uma vez que a geração de entrevistados tem oportunidade de viver essa época. Para eles, esse fato representa grande mudança no sentido da modernidade, senão mais que a adoção de novos instrumentos utilizados esporadicamente.

No parágrafo acima pode-se destacar que a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, através de seus membros em Rio Claro/SP, passa por mudanças significativas no caminho da modernidade e não apenas com o fim dos cultos em alemão ou na introdução de novos instrumentos musicais, mas também, pela ordenação de mulheres para o sacerdócio, uma vez que possuem orgulho da primeira pastora a ser ordenada ser natural de Rio Claro há cerca de trinta anos. Porém, no começo da ordenação das mulheres, o caminho foi espinhoso, muitos pastores homens não aceitam. Panorama que, nos dias atuais, melhora sobremaneira.

Ainda pelas questões de modernidade, cabe destacar o caráter ecumênico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. A Igreja tem se aproximado muito da Igreja Católica Apostólica Romana, são cinquenta anos de diálogos que dá origem ao documento formulado por Roma e pela Federação Internacional Luterana chamado “Do conflito à comunhão”. Entretanto, é interessante notar como este assunto não é tratado quando questionados sobre a modernidade, nem a questão do sacerdócio feminino. Essas respostas são obtidas em outras perguntas uma vez que o roteiro é semiestruturado. O que deve ficar como ponto fundamental é que o ecumenismo é um tema extremamente moderno.

Mas como cita o começo do título desse artigo: “Do tradicional ao pós-tradicional”, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil mantém seu caráter tradicional no sentido da liturgia, que mesmo não engessada, deve oferecer norte ao culto, nas vestimentas dos pastores, nos tempos litúrgicos, nos sacramentos. Todos esses fatores fazem com que a Igreja não se descaracterize. Muito provavelmente, preocupam-se com a identidade da Igreja. Ao contrário, não manter a tradição e abrir-se completamente para o novo podem trazer prejuízos, como a descaracterização do luteranismo de confissão.

Assim, é certo afirmar que, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil caminha para a adequação em uma sociedade pós-tradicional, mas sem perder sua tradição. Nesse sentido, tradição e sociedade pós-tradicional se imiscuem na vivência dos leigos e dos pastores que vivem o cotidiano na Paróquia em Rio Claro/SP. Algo perfeitamente normal essa imbricação entre o pós-tradicional, o tradicional e a manutenção da identidade de luteranos não desejosos da perda de identidade construída durante esses 500 anos.

Referências

BERGER, Peter Ludwig. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

CALDEIRÃO, José Eduardo. *Religiões neopentecostais brasileiras no contexto da sociedade pós-tradicional: uma análise a partir da perspectiva dos pastores*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – UNESP, Marília, 2014. Orientação de José Geraldo Alberto Bertoni Póker.

FEBVRE, Lucien. *Martín Lutero: un destino*. México: Fondo de cultura económica, 1956.

HÖPFL, Harro. *Lutero e Calvino: sobre a autoridade secular*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GIDDENS, Anthony; LASH, Scott; BECK, Ulrich. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

KRÜGER, Eldo; KAPPEL, Mauri; BEIG, Darvin. *Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Rio Claro: 125 anos de história 1883 – 2008*. Rio Claro: Divisa Editora, 2008.

LUTERO, Martinho. *Da liberdade do cristão: prefácios à Bíblia 1520*. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

LUTERO, Marinho. *Dos judeus e suas mentiras*. Porto Alegre: Revisão Editora LTDA, 1993.

WEINGÄRTNER, Lindolfo. *O verdadeiro tesouro da Igreja: as 95 teses de Lutero sandadas e interpretadas por Lindolfo Weingärtner*. Blumenau: Gráfica e Editora Otto Kuhr LTDA, 2008.